

ANÁLISE DA ARQUITETURA ECLÉTICA PELOTENSE: COLUNAS

ÍTALO FRANCO COSTA¹; CAROLINE BONILHA³

¹Universidade Federal de Pelotas – italofrancocosta@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – bonilhacaroline@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O tema proposto neste trabalho tem como objetivo desenvolver e construir um levantamento dos componentes da arquitetura de cidade de Pelotas, especificamente colunas. A ideia do trabalho consiste em desenvolver um banco de dados, e utilizá-lo de maneira didática, criando uma comparação dos elementos e das influências históricas, artísticas e arquitetônicas que estes possuem. Isso é fundamental para que se aproprie de um senso crítico visual, e que se passe para os alunos em relação à importância sociocultural de determinadas construções, das quais compõem a cidade.

Pelotas é uma cidade antiga surgida em 1758, como município. Em seu apogeu devido a expansão das charqueadas obteve grande lucro e este se manifestou na arquitetura. Com o estilo eclético como base, os casarões da cidade foram erguidos e Pelotas cresceu, como seu principal arquiteto Caetano Casaretto.

O estilo eclético pode ser resumido de acordo com a seguinte citação:

O termo ecletismo denota a combinação de diferentes estilos históricos em uma única obra sem com isso produzir novo estilo. Tal método baseia-se na convicção de que a beleza ou a perfeição pode ser alcançada mediante a seleção e combinação as melhores qualidades das obras dos grandes mestres. (...) Como movimento artístico, o ecletismo ocorre na arquitetura no século XIX. Por volta de 1840, na França, em reação à hegemonia do estilo greco-romano, os arquitetos começam a propor a retomada de outros modelos históricos como, por exemplo, o gótico e o germânico. [1]

Um dos elementos mais marcantes neste estilo de arquitetura, as colunas, estão na maioria das construções da cidade, tanto como suporte quanto aspecto de alegoria, serão analisadas especificamente as ordens greco-romanas (Dórica, Jônica e Coríntia), que servirão de base para a comparação.

2. METODOLOGIA

Como metodologia será preciso um levantamento das construções no centro da cidade, na região que circunda a Praça Coronel Pedro Osório, que abrigam colunas greco-romanas em suas fachadas, utilizando a fotografia como meio de catalogação, uma vez ocorrido esse levantamento cada construção terá suas colunas analisadas e agrupadas com a ordem a qual pertencem e o ano em que foram construídas, utilizando o banco de dados da Secretaria Municipal de Urbanismo como apoio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há três tipos principais de colunas greco-romanas, as de ordem dórica, mais simples, não possui base, o capitel é igualmente simples e sem adornos; as

de ordem jônica com capitéis grandes e espirais e as de ordem coríntia com eixos lisos e mais altas que as demais, seus capitéis são ricamente detalhados.

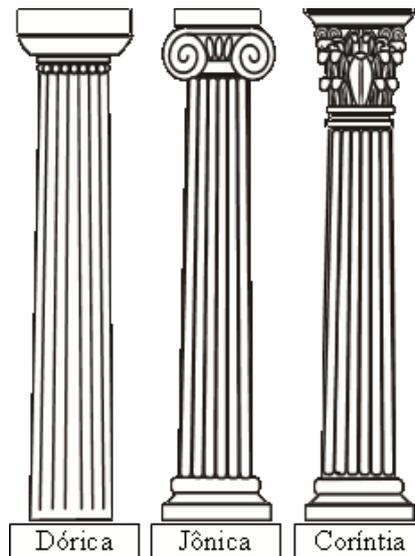


Figura 1: As três principais ordens de colunas greco-romanas.

Com base no supracitado será analisado as construções do centro da cidade de Pelotas, como por exemplo a biblioteca pública. Por causa de sua arquitetura eclética ela possui um único tipo de coluna usado de maneiras diferentes.



Figura 2: Biblioteca Pública de Pelotas

Esta construção possui colunas de ordem coríntia no primeiro andar, juntamente com meias-colunas usadas para adornar a construção, técnica usada pelos antigos romanos; No segundo andar há colunas da mesma ordem, porém com adornos mais detalhados usando a técnica do estuque.

Todas as colunas apresentadas estão apenas em função de alegoria, nenhuma possui a função de sustentar a estrutura, como empregavam os gregos antigos.

4. CONCLUSÕES

Para este projeto ser realizado irá ser pesquisado a cultura arquitetônica de Pelotas e a história da cidade, a catalogação das colunas servirá tanto para pesquisa como também poderá, por meio de saídas de campo, instigar professores a trabalharem com seus alunos uma forma diferenciada a abordagem do assunto, vinculando o ensino da História da Arte por meio da comparação do elemento arquitetônico das colunas com as vistas no conteúdo de arte grega e romana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMBRICH, **História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2000, 16ª Ed.

JANSON, H.W., JANSON, A.F. **Iniciação à História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2009, 3ª Ed.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002

BENEVOLO, Leornado. **História da arquitetura moderna**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

BARATA, Mário. **Arte no século XIX: do neoclassicismo e romantismo até o ecletismo**. In: ZANINI, Walter (org.). História geral da arte no Brasil - I. Apresentação Walther Moreira Salles. São Paulo: Fundação Djalma Guimarães: Instituto Walther Moreira Salles, 1983. 490 p., il. color.

[1] Itaú Cultural. **Ecletismo**. Enciclopédia Itaú Cultural, Desconhecido, atualizado em 08 fev. 2007. Acessado em 29 jul. 2014. Online. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=357

Prefeitura Pelotas. **Primeira referência histórica de Pelotas**. Prefeitura Pelotas, Pelotas, Indisponível. Acessado em 29 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/cidade/historia.php>

Figura1:http://1.bp.blogspot.com/-1Y19R-RC0M8/TI_2N-jS8II/AAAAAAAAA9w/YYqrpE_lpD8/s1600/colunasgregas.gif

Figura 2: <http://static.panoramio.com/photos/large/47412960.jpg>